

Editorial

Em um ano absolutamente atípico devido à pandemia da COVID-19, é motivo de celebração colocarmos na plataforma OJS o volume 53 dos Anais do Museu Histórico Nacional. Apesar das dificuldades que tal situação nos impôs, mantivemos rigorosamente a semestralidade de nossa publicação.

Para a edição deste volume, contamos com a preciosa colaboração da Prof^a. Angela Telles, que organizou um dossiê abordando vários aspectos ligados à produção e à exportação de café durante o século XIX no Brasil, inclusive as exposições que foram organizadas no exterior para a promoção daquele produto. Neste dossiê foram abordadas ainda a questão da mão de obra escravizada, a estrutura do sistema capitalista que possibilitava a inserção e a circulação do produto nos mercados internacionais e o protagonismo de mulheres fazendeiras que figuraram com destaque na economia cafeeira brasileira.

Chamamos a atenção também para os demais textos publicados neste volume por tratarem por três perspectivas diferentes o tema das narrativas no campo museológico.

O primeiro, “Inconfidência Mineira em três tempos em museus brasileiros”, das professoras Leticia Julião e Carmem Silvia Lemos, aborda um fato histórico e compara três narrativas expográficas acerca dele. O estudo comparativo procura demonstrar que variadas motivações implicam a criação de variados sentidos apresentados nas exposições que as autoras põem em tela.

Na mesma vertente, o artigo “Pinturas de história como discurso diplomático: uma narrativa visual da História do Brasil no Itamaraty”, do historiador e diplomata Guilherme Frazão Conduru, recria a trajetória curatorial de um dos mais renomados nomes da diplomacia brasileira, o barão do Rio Branco. O texto do historiador trata a maneira pela qual o barão, através de aquisição e exposição de pinturas históricas, criou um discurso pictórico que embasasse sua atuação à frente do seu ministério.

Já o artigo “Sentidos da formação em Museologia: o Curso de Introdução à Museologia de Maria Barreto no Museu Nacional da Universidade do Brasil”, da Prof^a. Anna Paula da Silva, propõe outras narrativas historiográficas para a formação da área museológica brasileira.

Os editores